

DIFICULDADES DOS PACIENTES NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE DIABETES E HIPERTENSÃO ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA

DIFFICULTIES OF PATIENTS IN ADHERENCE TO THE TREATMENT OF DIABETES AND HYPERTENSION ATTENDED IN PRIMARY CARE

Carla Géssica Alves Vieira¹, Luana Pereira Ibiapina Coêlho², Allan Bruno Alves de Sousa Santos³, Weslly Pereira da Silva Sousa⁴

RESUMO

Introdução: As doenças crônicas como a HAS (Hipertensão Arterial Sistêmica) e DM (Diabetes Mellitus) se desenvolvem de forma progressiva e muitas vezes assintomáticas. **Objetivo:** O estudo objetiva avaliar as dificuldades enfrentadas na adesão ao tratamento de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica por pacientes usuários da atenção básica. **Métodos:** A pesquisa se deu por meio de uma busca de estudos de cunho científico nas bases e bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de novembro a dezembro de 2020. Foram captados na primeira busca 198 artigos, e pós a aplicabilidade dos critérios de inclusão, restaram 126 pesquisas. Na primeira análise detalhada foram selecionados 25 trabalhos, dos quais após leitura minuciosa no intuito de se avaliar sua coerência com a proposta, foram descartados 12 estudos que fugiram ou não corresponderam ao intuito da pesquisa, restando 13 produções científicas que foram revisadas e utilizadas na pesquisa. **Resultados:** No presente estudo é notável que os pacientes acometidos com doenças crônicas (HAS E DM) necessitam de um atendimento de saúde de forma completa e orientações corretas, esclarecimentos quanto ao uso dos medicamentos, sendo as principais dificuldades para a adesão ao tratamento, foi a rotina de medicações, praticas de exercicios fisicos, alimentação adequada e a não ida ao serviço de saúde para consultas de rotina. **Conclusão:** Ressaltasse ainda que o atendimento ao cliente hipertenso e diabético precisa ter carácter holístico, ser multidisciplinar, de forma a promover a educação em saúde e o engajamento do indivíduo nas atividades direcionadas ao seu tratamento, afim de suprir suas necessidades de saúde e lhes proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chaves: Hipertensão. Diabetes. Adesão. Tratamento. Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Chronic diseases such as SAH (Systemic Arterial Hypertension) and DM (Diabetes Mellitus) develop progressively and are often asymptomatic. **Objective:** The study aims to evaluate the difficulties faced in adherence to the treatment of diabetes mellitus and systemic arterial hypertension by patients using primary care. **Methods:** The research was carried out through a search for scientific studies in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) via the Virtual Health Library (VHL), from November to December 2020. In the first search, 198 articles were captured, and after the applicability of the inclusion criteria, 126 studies remained. In the first detailed analysis, 25 works were selected, of which, after a thorough reading in order to assess their coherence with the proposal, 12 studies that escaped or did not correspond to the purpose of the research were discarded, leaving 13 scientific productions that were reviewed and used in the research. **Results:** In the present study, it is notable that patients with chronic diseases (SAH and DM) need a complete health care and correct orientations, clarifications regarding the use of medications, being the main difficulties for adherence to treatment, it was the routine of medication, physical exercise, adequate food and not going to the health service for routine consultations. **Conclusion:** It should also be noted that the care for hypertensive and diabetic patients needs to be holistic, multidisciplinary, in order to promote health education and the individual's engagement in activities aimed at their treatment, in order to meet their health needs and provide them with a better quality of life.

Keywords: Hypertension. Diabetes. Adherence. Treatment. Nursing.

¹ Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Venda Nova do Imigrante, ES. ORCID: 0000-0002-9939-9087. E-mail: carlinha_gessica@hotmail.com.

² Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, Florianópolis, SC. ORCID: 0000-0002-2054-959X. E-mail: luana_ibiapina@hotmail.com.

³ Faculdade de Educação São Francisco (FAESF), Pedreiras, MA. ORCID: 0000-0001-6412-7164. E-mail: abass@faesf.com.br.

⁴ Faculdade Maurício de Nassau de Parnaíba. ORCID: 0000-0001-7727-2037. E-mail: raf.20t@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

Ao longo do desenvolvimento humano e das sociedades são notáveis grandes mudanças nas perspectivas de vida das pessoas, como hábitos nutricionais, sedentarismo, excesso de peso, tabagismo e alcoolismo, tais alterações refletem diretamente na saúde dos indivíduos e acarretam no aumento de doenças crônicas. (LIMA-COSTA *et al.*, 2011).

Segundo Targino e Souza (2019) o Diabetes Mellitus (DM) é um grupo complexo de distúrbios metabólicos que apresenta em comum a hiperglicemia, consequente de defeitos na secreção da insulina, na ação de insulina ou em ambas. Essa desordem crônica no metabolismo da glicose, com aumento persistente da glicemia, pode provocar complicações agudas ou crônicas no sistema cardiovascular, renal e neurológico.

A DM vem aumentando sua importância pela sua crescente prevalência e habitualmente está associado à dislipidemia, à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e à disfunção endotelial. É um problema de saúde considerado Condição Sensível à Atenção Primária, ou seja, evidências demonstram que o bom manejo deste problema ainda na Atenção Básica evita hospitalizações e mortes por complicações cardiovasculares e cerebrovasculares (ALFRADIQUE *et al.*, 2009).

A HAS é uma doença cardiovascular de caráter crônico-degenerativa caracterizada pela elevação sustentada dos níveis pressóricos de pressão arterial sistólica maior que 140 e diastólica maior que 90 mmHg. A mesma se não tratada pode evoluir para complicações cardíacas como infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular encefálico (AVE), insuficiência cardíaca (IC) (SILVA *et al.*, 2016).

A adesão ao tratamento das doenças crônicas entende-se pela aceitação, entendimento, e resposta do quadro clínico da doença. Segundo Valadão *et al.* (2014) as doenças crônicas requerem mudanças no estilo de vida e um tratamento medicamentoso prolongado, para que não ocorra assim um agravamento do estado.

O referido estudo objetiva avaliar as dificuldades enfrentadas na adesão ao tratamento de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica por pacientes usuários da atenção básica.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, surgindo como uma metodologia de abordagem ampla, incluindo estudos experimentais e não experimentais, que concede uma síntese de conhecimento, e aplicação dos resultados de estudo na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A abordagem do estudo foi qualitativa, que caracteriza-se como uma pesquisa a qual não considera as estatísticas, no entanto acata os pensamentos e conclusões abordadas, não podendo ser mensuradas ou medidas, porém podem ser descritas e explicadas (GERHADT; SILVEIRA, 2009).

As etapas para a elaboração do estudo, se contitui pela identificação da temática, elaboração da pergunta norteadora, coleta da amostragem, seleção dos estudos e categorização das pesquisas.

Atodou-se para a eboboração da pergunta norteadora ,a estratégia PICo, na qual (P) População; (I) Intervenção; (Co) Contexto. Estruturou-se, diante disto, a seguinte questão “O que a literatura aborda acerca das dificuldades enfrentadas na adesão ao tratamento de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica por pacientes usuários da atenção básica?”, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Elementos da estratégia PICo.

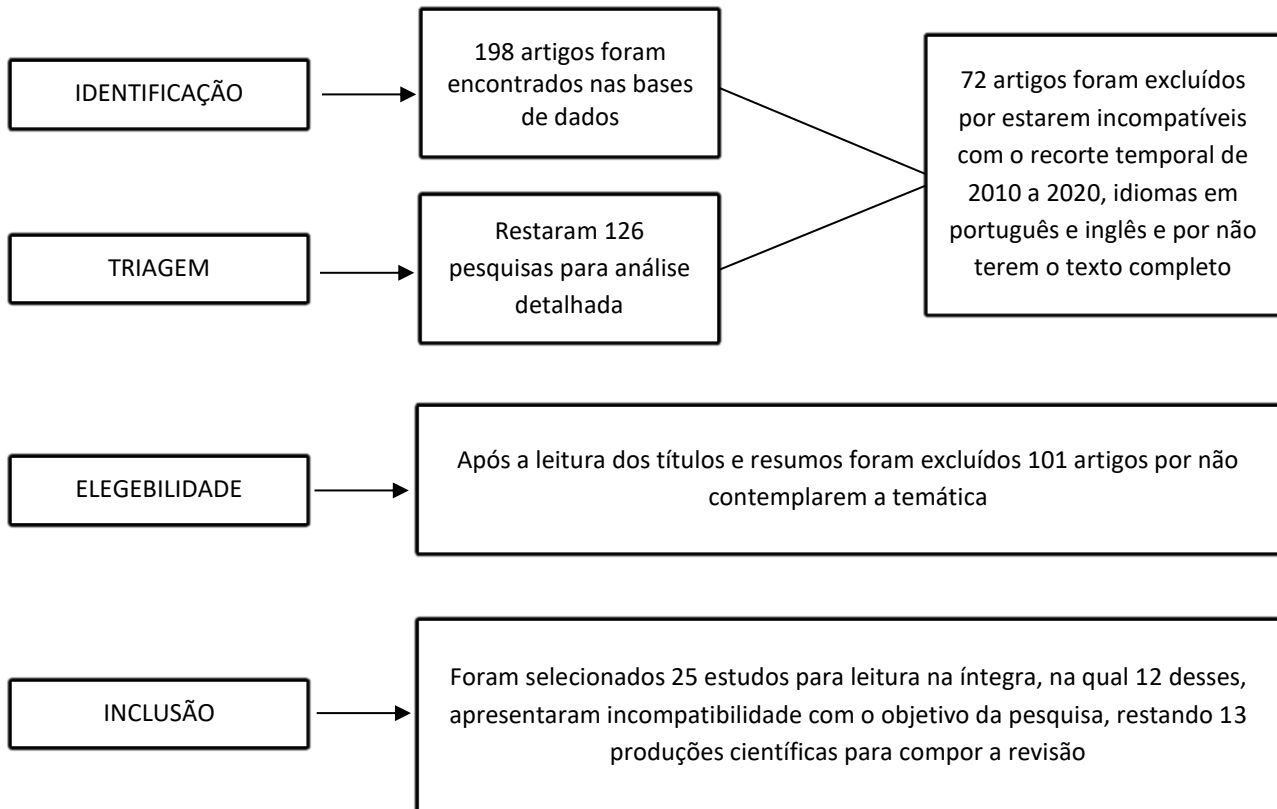
Estratégia PICo	
(P) População	Hipertensos e Diabéticos
(I) Intervenção	Dificuldades dos pacientes relacionadas a adesão ao tratamento
(Co) Contexto	Atenção primária a saúde

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Para responder à questão norteadora foram utilizados como critérios de inclusão, somente os artigos escritos no idioma português e publicados no período de 2010 a 2020, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos e de forma gratuita. Os trabalhos que mostraram conter informações que fugissem do tema escolhido, estavam duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos, indisponíveis na integra ou que não apresentavam uma proposta clara foram excluídos durante as análises.

O desenvolvimento da pesquisa se deu por meio de uma busca de trabalhos de cunho científico nas bases e bancos de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Iniciou-se no período de novembro de 2020 e finalizou-se dezembro de 2020, sendo utilizados como descritores: Adesão, tratamento, hipertensão e diabetes, combinados com o operador booleano “and”.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexado nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 198 estudos, sendo que após a aplicabilidade dos critérios de inclusão (recorte temporal, idiomas e texto completo), restaram 126 pesquisas. Após a leitura superficial dos artigos (título e resumo) foram excluídos 101 artigos, por não abordarem a temática. Foram selecionados 25 artigos para leitura na íntegra, da qual desses, foram excluídos 11 estudos por apresentarem incompatibilidade com o objetivo do referente estudo, restando 14 produções científicas para serem utilizados na pesquisa. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir na figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os artigos selecionados para inclusão e avaliação na pesquisa, foram analisados minuciosamente, de maneira organizada, e as informações requeridas foram retiradas para compor uma tabela de resultados, a qual foi dividida nos seguintes itens: títulos do artigo, autor e ano publicação, objetivos, periódicos, resultados e conclusão. Dando continuidade ao seguimento do estudo foi realizada uma comparação e posterior discussão das informações e pensamentos abordados em cada pesquisa.

RESULTADOS

Para uma melhor revisão da pesquisa, durante a busca de fontes realizadas nas plataformas digitais se obteve um total de 25 artigos que abordavam as faces da adesão ao tratamento de hipertensos e diabéticos, estes foram selecionados de acordo com o título e resumo. Deste total, foram escolhidos 13 estudos que corresponderam aos critérios de inclusão, sendo 12 artigos excluídos por apresentarem resultados que não foram claros ou apresentaram incompatibilidade com o objetivo do estudo.

No total de 100% dos artigos (n= 13), 23% (n=3) relataram em seus resultados que o principal fator relacionado a adesão ao tratamento se aplica ao fato de dificuldades referentes ao tratamento farmacológico. No entanto 15,3% (n=2), apresentou como principal problemática a não adesão as consultas. 23% (n=3), evidenciou que mulheres tem uma maior adesão ao tratamento, em decorrência de uma maior frequência de consultas e hábitos de vida saudáveis. 7,6% (n=1), apontou que o uso de tecnologias como a chamada telefonica, contribuiu para um aumento da adesão. 15,3% (n=2), identificou a problemática de não alfabetização e não adesão aos programas de cuidados a pessoas hipertensas. Ademais, também 15,3% (n=2), relatou a não adesão ao tratamento não farmacológico, e como principal complicação os Acidentes Vasculares Periféricos foram mais evidenciados. Os artigos selecionados foram analisados na íntegra e estão listados no quadro 2.

Quadro 2 - Classificação da amostra selecionada obedecendo à ordem em títulos do artigo, autores e ano da publicação, objetivos, metodologia e conclusão.

(continua)

TÍTULO	AUTORES/ANO	OBJETIVO	PERIÓDICO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Cienciometria em intervenções usadas para adesão ao tratamento de hipertensão e diabetes sentimentos e comportamento	Sa et al. (2020)	Identificar as intervenções utilizadas para melhorar a adesão de terapias medicamentosas e não medicamentosas de pacientes hipertensos e diabéticos. para a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM)	Einstein	Pacientes com diabetes (46,31%). A intervenções mais utilizadas foram a face a face (46,31%), por chamada telefônica (31,58%) e a digital (26,31%).	Métodos de intervenção tradicionais foram mais empregados para promover a adesão às terapias anti-hipertensivas e antidiabetes, embora o uso de tecnologias digitais desponte como tendência para melhorar esses comportamentos de saúde, além da condição crônica
Associação entre acompanhamento em serviços de saúde e adesão terapêutica anti-hipertensiva	Albuquerque et al. (2018)	Analisar a associação entre as características do acompanhamento em serviços de saúde e a adesão ao tratamento anti-hipertensivo em pacientes com doença cardiovascular	Revista Brasileira de Enfermagem	Adesão terapêutica anti-hipertensiva identificada foi de 63,0%. Esta medida foi melhor naqueles que compareceram entre 4 e 6 consultas de enfermagem no ano (p=0,02)	Os achados Fornecem subsídios para a reorientação dos serviços de saúde e suas políticas públicas para a ampliação da adesão terapêutica anti-hipertensiva

Quadro 3 - Classificação da amostra selecionada obedecendo à ordem em títulos do artigo, autores e ano da publicação, objetivos, metodologia e conclusão.

(continuação)

TÍTULO	AUTORES/ANO	OBJETIVO	PERIÓDICO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Hipertensão arterial em pacientes internados em clínica médica de hospital universitário: avaliação pós-alta por contato telefônico.	Campos, Pierin e Pinho (2017)	Caracterizar hipertensos após internação quanto à condição atual e adesão ao tratamento, hábitos e estilo de vida, conhecimentos e crenças sobre a doença	Einstein	Verificou-se que 32% dos pacientes faleceram. Foram entrevistados 100 hipertensos. Problema cardíaco (52%), diabetes (49%) e acidente vascular encefálico (25%). Quanto ao tratamento anti-hipertensivo, 75% estavam em uso de medicamentos, 17,3% deixaram de tomá-los e 21,3% faltaram às consultas	Foram expressivas as mortes ocorridas após internação e controle insatisfatório da pressão arterial, provavelmente decorrentes de hábitos de vida inadequados e não realização adequada do tratamento anti-hipertensivo
Associação entre adesão ao tratamento e tipos de complicações cardiovasculares em pessoas com hipertensão arterial	Lima et al. (2016)	Foi verificar a associação entre adesão ao tratamento anti-hipertensivo e tipos de complicações cardiovasculares presentes em pessoas com hipertensão arterial sistêmica	Texto e Contexto Enfermagem	A amostra foi constituída por 182 hipertensos. As complicações mais prevalentes foram acidente vascular cefálico (37,9%), seguido de infarto agudo do miocárdio (20,3%). A adesão ao tratamento esteve presente em 52,0% e associou-se com acidente vascular cefálico	A adesão ao tratamento esteve presente em 52,0% e associou-se com acidente vascular cefálico. Os resultados demonstram a necessidade de mudança comportamental da clientela hipertensa com adoção de medidas de promoção da saúde a fim de prevenir novos agravos cardiovasculares
Adesão de hipertensos e diabéticos analfabetos ao uso de medicamento a partir da prescrição pictográfica	Albuquerque et al. (2016)	Avaliar o impacto de prescrição pictórica na adesão ao tratamento	Trabalho, Educação e Saúde	Como resultado, entre os analfabetos, observou-se a elevação da adesão de 60% para 93,33% em relação ao tratamento medicamentoso. No grupo de alfabetizados não houve mudança na adesão	Entre os analfabetos, observou-se a elevação da adesão de 60% para 93,33% em relação ao tratamento medicamentoso. No grupo de alfabetizados não houve mudança na adesão. Conclui-se, no entanto, que esse tipo de intervenção é limitado para a melhora da condição de saúde dos pacientes, pois o aumento da adesão se dá em relação tanto ao tratamento medicamentoso quanto à precariedade

Quadro 4 - Classificação da amostra selecionada obedecendo à ordem em títulos do artigo, autores e ano da publicação, objetivos, metodologia e conclusão.

(continuação)

TÍTULO	AUTORES/ANO	OBJETIVO	PERIÓDICO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
O controle da hipertensão arterial em mulheres e homens: uma análise comparativa	Silva, Oliveira e Pierin (2016)	Comparar mulheres e homens hipertensos em relação a variáveis biopsicossociais, hábitos e estilos de vida (ingestão de bebida alcoólica, atividade física e tabagismo), à presença de transtornos mentais comuns, a apoio social e ao controle da hipertensão arterial	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Do total da amostra estudada, a maioria (62,1%) era de mulheres. As mulheres apresentaram também menores valores de pressão sistólica [136,6(21,5)mmHg vs 142,5(23,5) mmHg, $p<0,05$], porém o controle da pressão arterial foi maior nas mulheres do que nos homens ($p<0,05$, 64,4%vs 52,7%)	O presente estudo mostrou que as mulheres hipertensas apresentaram índices de controle de pressão arterial mais elevados do que os homens, apesar da presença de fatores desfavoráveis que podem dificultar esse controle. Dessa forma, pode-se considerar que a condição feminina teve ação protetora
Adesão ao tratamento de hipertensos em um programa de gestão de doenças crônicas: estudo longitudinal retrospectivo	Raymundo e Pierin (2014)	Avaliar a adesão ao tratamento medicamentoso por meio do Teste de Morisky-Green e identificar as variáveis relacionadas	Revista da Escola de Enfermagem da USP	A prevalência do EVS foi de 55,8%. Considerando as medidas de acurácia escolhe rotina diária sem exercício físico foi a principal CD para o EVS, com sensibilidade de 100% e especificidade de 84,13%	Considera-se que estratégias como o gerenciamento de doenças crônicas, realizado por enfermeiros, possam aumentar a adesão de hipertensos ao tratamento e dessa forma contribuir para o controle dos níveis tensionais, minimizando o perfil de morbimortalidade dessas pessoas
Uso racional de medicamentos entre indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão arterial no Município do Rio de Janeiro, Brasil	Mendes, Luiza e Campos (2014)	Analisar o uso racional de medicamentos entre indivíduos com Hipertensão Arterial (HA) e/ou Diabetes Mellitus (DM) atendidos em unidades básicas de saúde no município do Rio de Janeiro	Ciências e Saúde Coletiva	Dos 547 pacientes entrevistados, 77,5% relataram não costumar deixar sobrar medicamentos e 80,3% relataram não costumar esquecer de tomá-los	Houve maior uso racional entre hipertensos, indivíduos casados, que trabalham, que referem receber orientações de seu médico sobre dieta e exercício físico e que não faltaram a consultas na unidade básica de saúde nos 6 meses anteriores à pesquisa. Os achados reforçam a importância da atenção primária em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos

Quadro 5 - Classificação da amostra selecionada obedecendo à ordem em títulos do artigo, autores e ano da publicação, objetivos, metodologia e conclusão.

(continuação)

TÍTULO	AUTORES/ANO	OBJETIVO	PERIÓDICO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Controle da Pressão Arterial em Hipertensos do Programa Hiperdia: Estudo de Base Territorial	Souza, Silva e Carvalho (2014)	Descrever o perfil epidemiológico e avaliar o controle da pressão arterial em pacientes cadastrados no Hiperdia, em Novo Hamburgo (RS)	Arquivos Brasileiros de Cardiologia	O diabetes melito (DM) estava presente em 31%, a adesão ao tratamento anti-hipertensivo era de 54,3%, e 33,7% estavam com pressão arterial controlada. O DM mostrou-se fortemente associado com o controle inadequado da PA, com 15,7% dos diabéticos com PA considerada controlada	Mesmo com o cadastro no Programa Hiperdia, o controle da PA nos hipertensos não é satisfatoriamente alcançado e mantido, sendo os hipertensos diabéticos os que apresentam o controle mais inadequado
Adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico e fatores associados na atenção primária da hipertensão arterial	Giroto et al. (2013)	Determinar a adesão aos tratamentos farmacológico e não farmacológico da hipertensão arterial na atenção primária e identificar fatores associados	Ciências e Saúde Coletiva	Amostra de 356 hipertensos, uma vez que 29 (7,5%) foram excluídos por não terem recebido prescrição médica de medicamentos para o controle da pressão arterial. Destes, 32 (9,0%) foram considerados não aderentes e 114 (32,0%) parcialmente aderentes	Resultados encontrados reforçam a importância de ações interdisciplinares que possam contribuir para o manejo e o controle da hipertensão arterial e de outras doenças cardiovasculares. Tais ações devem considerar o indivíduo hipertenso em todas as suas nuances sociais e culturais, valorizando seu ambiente e suas condutas individuais e coletivas
Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários cadastrados no Programa Hiperdia no Município de Teresina (PI)	Carvalho et al. (2012)	Avaliar o perfil socioeconômico e a adesão terapêutica dos usuários cadastrados no Programa Hiperdia no Município de Teresina (PI)	Ciências e Saúde Coletiva	Amostra de 400 pessoas, destes apenas 22,50% dos hipertensos e 30,70% dos diabéticos foram consideradas aderentes segundo Batalla e de todos apenas 26,75% foram aderentes, segundo Morisky-Green	A educação em saúde torna-se a principal estratégia para melhorar a adesão dos usuários, como também a participação de profissionais na Equipe Saúde da Família, como: o farmacêutico, o nutricionista e o educador físico

Quadro 6 - Classificação da amostra selecionada obedecendo à ordem em títulos do artigo, autores e ano da publicação, objetivos, metodologia e conclusão.

(conclusão)

TÍTULO	AUTORES/ANO	OBJETIVO	PERIÓDICO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Prevalência de adesão a fármacos anti-hipertensivos: registro de mundo real	Dinaldo et al. (2013)	Avaliar as taxas de adesão a fármacos anti-hipertensivos de pacientes hipertensos	Revista Sociedade Brasileira Clínica Médica	Dislipidemia (DLP) 319 pacientes (37%), diabetes mellitus (DM) 213 (25%), tabagismo 204 (24%), doença arterial periférica 159 (19%), acidente vascular encefálico (AVE) prévio 69 (8%), doença renal crônica 37 (4%), analfabetismo 303 (35%), doença arterial coronariana (DAC) 85 (10%). Antecedentes familiares: HAS 142 (17%), DAC 96 (11,2%), AVE 94 (11%), DM 90 (10%), DLP 77 (9%) e doença renal crônica 27 (3%)	A taxa de adesão aos anti-hipertensivos foi baixa, refletindo que menos da metade dos pacientes tomavam adequadamente os fármacos. Portanto a sua adesão representou importante fator do tratamento de hipertensos que necessita ser melhorado
Aspectos determinantes da adesão ao tratamento de hipertensão e diabetes em uma Unidade Básica de Saúde do interior paulista	Bruna Araújo Alves, Amanda Aparecida Teixeira Ferreira Calixto (2012)	Identificar quais aspectos influencia na adesão ao tratamento e como eles interferem	Repositório UNIP	Amostra de 37 portadores de HAS e DM, dos 37 (100%) pesquisados, 67,5% eram do sexo feminino, com idade mediana de 57,2 anos, aposentadas (35,1%) e do lar (32,5%). Mostrando que as mulheres têm o hábito de se cuidarem mais e visto que a coleta de dados foi realizada em um tipo de proposta terapêutica não medicamentosa identifica-se uma menor presença do público do sexo masculino	Conclui-se que, ao considerar os resultados apresentados nesse estudo, os pacientes hipertensos e diabéticos estão aderindo ao tratamento, mostrando o importante trabalho da equipe de saúde, uma vez que a adesão ao tratamento está relacionada ao vínculo entre profissionais, pacientes, família e comunidade

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

DISCUSSÃO

Os artigos acima citados no Quadro 1 trazem consigo uma gama de informações sobre a qualidade e a problemática na adesão ao tratamento de doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Para Souza, Silva e Carvalho (2014) a sincronia entre tais enfermidades dificulta ainda mais o tratamento e controle de tais doenças.

A automedicação é um fator preocupante no tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabétes Mellitus (DM) como se a firma em Pereira, Lanza e Viegas (2019) em que parte considerável dos pacientes relata se auto medicar e não manter o hábito de procurar os serviços de saúde quando necessário. Muitos pacientes por condições diversas não têm o devido acesso ao sistema de saúde ou não o procuram, fator esse que os levam a consultar pessoas leigas a respeito do seu quadro de saúde o que é uma atitude extremamente perigosa e afeta diretamente no tratamento da patologia. Tal afirmação implica que a cultura da automedicação deve ser enfrentada como um desafio a se laborar pelos profissionais de enfermagem (CARVALHO *et al*, 2012)

Visando a melhora da adesão ao tratamento Albuquerque *et al.* (2016) impeliu em seu estudo a prática da prescrição medicamentosa em forma de criptografia, o que auxiliou os pacientes analfabetos no uso correto da medicação prescrita para tratamento da hipertensão arterial ou diabetes, verificando-se o aumento de 60% para 93,33% de adesão ao tratamento dos pacientes alvo do estudo.

Seguindos os achados do mesmo autor, Albuquerque *et al.* (2016) um dos pontos mais evidentes na dificuldade ou não adesão ao tratamento de tais patologias é a baixa escolaridade ou analfabetismo dos pacientes, isso por que, por maior que seja o interesse em se modificar os hábitos de vida e seguir a rotina da prescrição e orientações da equipe de saúde, existem momentos que isso se torna impossível, pela incapacidade de leitura e conseqüente compreensão da prescrição. Ressalta-se que muitas vezes os pacientes além de serem analfabetos, não possuem em seu ciclo social alguém que possa os orientar devidamente a respeito da tomada correta dos medicamentos e auxiliar no cuidado continuado do tratamento.

No tratamento de tais enfermidades, o descuido e a não ingestão de medicamentos obedecendo aos horários corretos das medicações, constituem as maiores causas de dificuldade na busca da adesão ao tratamento dos pacientes alvos do estudo de Albuquerque *et al.* (2018). Corroborando com Mendes, Luiza e Campos (2014), que relata em seu estudo ter sido considerável a quantidade de pacientes que relatam ter o costume de deixar de tomar os seus medicamentos e conseqüentemente deixar sobrar medicamentos para hipertensão e diabetes. Fatores esses que causam alterações no controle das doenças facilitando assim as ocorrências de complicações.

Faz-se necessário que os indivíduos em tratamento, principalmente idosos tenham o auxílio de outra pessoa, e que esta, por sua vez participe dos atendimentos de saúde para que possa orientar e auxiliar na tomada dos medicamentos, para que não haja falhas e conseqüentemente alterações na ação esperada dos mesmos. No tocante ao gênero Silva, Oliveira e Pierin (2016) menciona em suas análises que as pacientes mulheres enquanto hipertensas apresentaram maior taxa de controle da pressão arterial que o sexo oposto, e isso, mesmo estando sob influência de vários fatores desfavoráveis ao tratamento da doença.

Tal alegação pode ser entendida no exposto por Raymundo e Pierin (2014) no qual se explica que as mulheres apresentam mais discernimento com sua saúde e desenvolvem certa afinidade com o sistema de

saúde, graças a seus predicados e peculiaridades reprodutivas. As mesmas são o apoio da base familiar, estão sempre ligadas aos eventos que levam à procura dos serviços de saúde desde suas gestações, pré-natais, acompanhamento dos filhos para imunização, etc.

Em muitos casos observa-se que após um episódio de urgência cardiovascular em pacientes hipertensos e diabéticos ocorre um aumento na adesão ao tratamento, o que é preocupante, pois infere que os mesmos têm certa desatenção e menosprezo por sua saúde. O que é exposto por Lima *et al.* (2016) ao relacionar a adesão ao tratamento hipertensivo e a existência de complicações cardiovasculares, e que, estas influenciam no aumento da taxa de adesão e permanência ao tratamento da patologia. Visto que tais complicações ocorreram duas vezes mais em pacientes que aderiram ao tratamento, e que tal adesão foi avaliada após os episódios de agravos cardiovasculares. Corroborando com os achados das análises em Raymundo e Pierin (2014) em que se observa um aumento da adesão ao tratamento dos hipertensos acometidos por insuficiência renal crônica, fato esse que pode ser explicado pela relação entre controle pressórico e a degeneração renal.

Sa *et al.* (2020) relata que na procura pela melhora de intervenções para adesão dos pacientes às terapias anti-hipertensivas e antidiabéticas em seu estudo destacou-se o emprego de ações tradicionais como as consultas propriamente ditas e as rodas de conversas, todavia a utilização de chamadas telefônicas e novas tecnologias também se mostrou bastante conveniente utilizadas no processo do cuidado. O que é reafirmado em Campos, Pierin e Pinho (2017) e Alves e Calixto (2012) no qual diz que o contato telefônico tem eficácia no acompanhamento de hipertensos ao promover medidas para aprimorar o tratamento dos pacientes.

Nos achados de Giroto *et al.* (2013) a mudança na dieta dos indivíduos analisados foi o caráter mais significativo com relação a adesão ao tratamento (69,5%). Entretanto aborda-se ainda em suas pesquisas no caso dos hipertensos, que para muitos a dieta consiste tão somente na redução de alimentos ricos em sal e não associam isso ao consumo de alimentos benéficos à sua saúde. Com relação às mudanças de estilo de vida para o efetivo controle da HAS e DM, apesar de muitas vezes se ter a informação necessária, nota-se ainda certa dificuldade no real entendimento de tais ações. Situação esta que pode ser explicada muitas vezes pela falha nas consultas médicas ou de enfermagem, ou ainda no manejo incorreto de tal demanda na atenção básica.

Para Silva, Oliveira e Pierin (2016) o profissional de enfermagem deve avaliar cada paciente como um todo, elencando suas nuances e dificuldades no tratamento de saúde principalmente na atenção básica que é a porta de entrada do sistema de saúde, no qual a maioria dos indivíduos acometidos com doenças crônicas são atendidos.

CONCLUSÃO

Apesar dos avanços no sistema de saúde, o tratamento de tais enfermidades ainda está longe de alcançar a sua efetividade. Os pacientes acometidos com doenças crônicas (HAS E DM) necessitam de um atendimento de saúde em que não ocorra somente o recebimento de medicamentos, mas também a orientação correta e esclarecida quanto ao uso dos mesmos, respeitando as suas limitações de entendimento e as particularidades impostas a cada um muitas vezes por desigualdades sociais.

É fato que por inúmeras vezes os pacientes se ausentam do sistema de saúde por diversos motivos, sejam eles dificuldades reais ou a simples negação da doença, e a utilização de tecnologias como o telefone se faz necessário para a busca ativa ao retorno e continuação do tratamento.

O profissional de enfermagem como gestor na atenção básica, envolvido diretamente no cuidado dos pacientes hipertensos e diabéticos, é o responsável pela constante manutenção dos vínculos no processo saúde/doença desses pacientes. Devem-se levar em consideração que adesão ao tratamento envolve vários fatores que tem sua complexidade aumentada dependendo do nível social do indivíduo.

Ressalta-se ainda que o atendimento ao cliente hipertenso e diabético precisa ter caráter holístico, ser multidisciplinar, de forma a promover a educação em saúde e o engajamento do indivíduo nas atividades direcionadas ao seu tratamento, a fim de suprir suas necessidades de saúde e lhes proporcionar uma melhor qualidade de vida.

No entanto, o referente estudo serve de influência para a construção de novas pesquisas acerca da temática, buscando orientar os profissionais e estudantes da saúde, e assim melhorar o atendimento a pessoas com doenças crônicas, proporcionando assim uma maior adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, N. L. S. de *et al.* Association between follow-up in health services and antihypertensive medication adherence. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 6, p. 3006-3012, Dec. 2018. DOI 10.1590/0034-7167-2018-0087. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000603006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 Nov. 2020.

ALFRADIQUE, M. E. *et al.* Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP – Brasil). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 1337-1349, jun. 2009.

ALVES, A. B.; CALIXTO, A. A. Aspectos determinantes da adesão ao tratamento de hipertensão e diabetes em uma Unidade Básica de Saúde do interior paulista. **Rev Inst Ciênc Saúde**, v. 30, n. 3, p. 255-60, 2012.

CAMPOS, C. L.; PIERIN, A. M. G.; PINHO, N. A.. Hypertension in patients admitted to clinical units at university hospital: post-discharge evaluation rated by telephone. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 45-49, mar. 2017. DOI 10.1590/S1679-45082017ao3862. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082017000100045&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2020.

CARVALHO, A. L. M. *et al.* Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários cadastrados no Programa Hiperdia no município de Teresina (PI). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 7, p. 1885-1892, July 2012. DOI 10.1590/S1413-81232012000700028. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000700028&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2020.

GERHADT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.) **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 114 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/52806>. Acesso em: 29 nov. 2020.

GIROTTO, E. *et al.* Adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico e fatores associados na atenção primária da hipertensão arterial. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1763-1772, June 2013. DOI 10.1590/S1413-81232013000600027. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232013000600027&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2020.

LIMA-COSTA, M. F. *et al.* Tendências em dez anos das condições de saúde de idosos brasileiros: evidências da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1998, 2003, 2008). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 9, p. 3689–3696, set. 2011.

LIMA, D. B.S. *et al.* Association between treatment compliance and different types of cardiovascular complications in arterial hypertension patients. **Texto contexto-enferm.**, Florianópolis, v. 25, n. 3, e0560015, 2016. DOI 10.1590/0104-07072016000560015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000300302&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2020.

MENDES, L. V. P.; LUIZA, V. L.; CAMPOS, M. R.. Uso racional de medicamentos entre indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão arterial no município do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1673-1684, jun. 2014. DOI 10.1590/1413-81232014196.20372013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000601673&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2020.

PEREIRA, N. P. A.; LANZA, F. M.; VIEGAS, S. M. F.. Living under treatment for Systemic Hypertension and Diabetes Mellitus: Feelings and behaviors. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 1, p. 102-110, Fev. 2019. DOI 10.1590/0034-7167-2016-0500. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672019000100102&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 Nov. 2020.

RAYMUNDO, A. C. N.; PIERIN, A. M. G.. Adherence to anti-hypertensive treatment within a chronic disease management program: A longitudinal, retrospective study. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 5, p. 811-819, out. 2014. DOI 10.1590/S0080-623420140005000006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-623420140005000811&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2020.

SA, J. S. *et al.* Scientometrics on interventions used for adherence of hypertension and diabetes therapies. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 18, eAO4723, 2020. DOI 10.31744/einstein_journal/2020ao4723. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082020000100219&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2020.

SILVA, E. C. *et al.* Prevalência de hipertensão sistêmica e fatores associados em homens e mulheres em município da Amazônia legal. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 19, n. 1, p. 38-35, 2016.

SILVA, S. S. B. E.; OLIVEIRA, S. F. S. B.; PIERIN, A. M. G.. The control of hypertension in men and women: a comparative analysis. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 50-58, Feb. 2016. DOI 10.1590/S0080623420160000100007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000100050&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2020.

SOUZA, Clarita Silva de *et al.* Blood Pressure Control in Hypertensive Patients in the "Hiperdia Program": A Territory-Based Study. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 102, n. 6, p. 571-578, Jun. 2014. DOI 10.5935/abc.20140081. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2014000600007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 Nov. 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. DOI 10.1590/s1679-45082010rw1134. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167945082010000100102&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 nov. 2020.

TARGINO, G. A. de F.; SOUZA, F. T. O. Hábitos alimentares e estado nutricional de idosos com hipertensão e ou diabetes acompanhados em uma unidade básica de saúde de águas belas-CE. 2019. 33 f. Monografia (Graduação em Nutrição) - Faculdade Uninassau, Ceará, 2019.

VALADÃO, F. A. *et al.* Adesão medicamentosa ao tratamento da hipertensão e diabetes. **Revista Uningá Review.**, v. 19, n. 1, p. 65-74, 2014.

Conflito de Interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

RECEBIDO: 27/10/2021

ACEITO: 11/04/2022